

PIBID E SABERES DOCENTES: MINHA CONSTRUÇÃO COMO PROFESSORA DE QUÍMICA EM FORMAÇÃO

TAINARA VAHL¹; THALLES PINTO DE SOUZA²; BRUNA ADRIANE FARY-HIDAI³; WILIAM BOSCHETTI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – tainaravahledu@gmail.com

²E.E.B. Osmar da Rocha Grafulha – thallespsouza@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fary.bruna@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – wiliamcaxias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é constituído como uma política de incentivo à formação inicial de professores, com o objetivo de aproximar estudantes de licenciatura da realidade escolar, contribuindo para a formação inicial e incentivando práticas de ensino (BRASIL, 2020), e no PIBID Química da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), se desenvolvem ações que favorecem a compreensão da construção da identidade docente.

A docência exige mais do que o domínio de conteúdos, requer sensibilidade para compreender os alunos, criatividade para lidar com diferentes contextos e compromisso com questões sociais e ambientais que devem ser articuladas à Educação Básica. Esse entendimento se torna mais claro quando relacionado aos saberes docentes de TARDIF (2002), que aponta como a prática pedagógica se apoia em quatro dimensões complementares: saberes profissionais, curriculares, experienciais e pessoais.

Esses saberes estão sempre em construção e podem ser associados aos princípios da Educação em Direitos Humanos - EDH (BRASIL, 2012), que orientam para uma prática que respeita a diversidade, e à perspectiva Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), que propõe um Ensino de Química conectado aos problemas reais da sociedade (SANTOS E MORTIMER, 2002).

A partir disso, o objetivo deste trabalho é relatar como as experiências no PIBID contribuem para a formação dos saberes docentes, analisando como essas vivências impactam a prática e fortalecem um compromisso como um Ensino de Química significativo e socialmente relevante.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades do PIBID Química envolvem desde o planejamento coletivo até a execução de ações nas escolas parceiras. A cada encontro semanal com os colegas bolsistas, supervisores e orientadores, discutimos teorias do Ensino de Química e da Educação, bem como abordagens e metodologias para implementação, e a articulação entre teoria e prática é fundamental para consolidar a formação inicial de professores (PIMENTA, 1999; VEIGA, 2013).

Estar em contato com diferentes turmas me faz perceber que nenhum planejamento é suficiente por si só, pois os alunos apresentam ritmos e interesses variados, e situações inesperadas surgem com frequência. É nesse contexto que emergem os saberes experienciais de TARDIF (2002), construídos no imprevisto,

na escuta dos alunos e na tentativa de transformar dificuldades em oportunidades de aprendizagem. Por exemplo, quando uma atividade não atingiu os objetivos de envolvimento, ajustamos a linguagem ou introduzimos recursos visuais e experimentais para captar a atenção da turma.

Os saberes curriculares aparecem quando relaciono os conteúdos químicos previstos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) com temas atuais, os aproximando do cotidiano dos discentes. Já os saberes profissionais, adquiridos na formação acadêmica, dão sustentação para compreender conceitos teóricos e metodologias, mas só ganham sentido quando empregados no contexto escolar. Por fim, os saberes pessoais, vinculados às minhas vivências e valores, colaboram para construir uma postura de empatia e respeito às diferentes realidades dos estudantes.

Um exemplo desse movimento foi o desenvolvimento do Baú da Sustentabilidade (VAHL *et al.*, 2023). Essa ação vai além da coleta de esponjas de louça e materiais de escrita, pois conecta a Química ao consumo consciente e à cidadania. e por meio do estudo de materiais recicláveis, os alunos compreendem conceitos químicos aplicados ao cotidiano, e ao mesmo tempo, refletem sobre a responsabilidade social, a equidade e o cuidado com o meio ambiente, relacionando escolhas individuais e coletivas a direitos básicos, como saúde e qualidade de vida. Assim, a atividade integra Ciência e sociedade, mostrando que aprender Química envolve compreender o mundo.

Durante a vivência em uma das escolas parceiras, ocorreu uma situação que marcou profundamente minha construção docente. Em determinada turma, um estudante acabou dormindo durante uma prova e, conseqüentemente, ficou sem nota. Ao investigar a situação, descobri por meio de um colega que ele trabalhava no turno da noite, o que explicava seu cansaço em sala de aula. Diante disso, busquei acompanhá-lo de forma mais individualizada, oferecendo apoio e o incentivando a se dedicar nas atividades. Esse esforço, favorecido pelo trabalho coletivo no PIBID, possibilitou que o estudante, na prova seguinte, concluísse a avaliação e obtivesse um bom desempenho. O reconhecimento do professor, que destacou minha contribuição nesse processo foi um momento de realização pessoal e profissional, pois evidenciou como até gestos simples podem impactar profundamente a vida dos alunos, e como nos lembra FREIRE (1996), “*não há docência sem discência*” (p. 23), porque ensinar e aprender são processos inseparáveis. E afinal, “*não se pode falar em educação sem amor*” (p. 45).

Além disso, busquei utilizar essas perspectivas em atividades que aproximam a Ciência do cotidiano dos alunos, e mesmo que nem todas as experiências se tornem significativas para cada estudante, elas contribuíram para desenvolver estratégias mais inclusivas e compreender melhor as necessidades de cada turma (SILVA; HORA, 2023).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do PIBID transforma a minha visão sobre o que significa ser professora. A experiência mostrou que a docência não se resume ao domínio de conteúdos, mas envolve habilidades para lidar com diferentes contextos, dialogar com a realidade dos alunos e criar espaços de aprendizagem significativos.

Ao olhar para minha experiência no PIBID pela perspectiva de TARDIF (2002), percebo que as quatro dimensões dos saberes docentes se manifestam de forma integrada. Os saberes profissionais se expressam quando os

conhecimentos construídos na formação acadêmica ganham um significado no contexto da prática docente; os saberes curriculares orientam o trabalho a partir dos conteúdos e da proposta pedagógica que pode ser definida no Projeto Político Pedagógico (PPP); os saberes pessoais têm origem nas minhas experiências individuais, que moldam minha postura diante das situações de ensino; e, especialmente, os saberes experienciais se fortalecem diante de situações adversas. Esses momentos me ensinam a improvisar e desenvolver o que Tardif chama de *habitus* - habilidades práticas e atitudes que só a experiência permite criar. Essa constatação me faz compreender que aprender a ser professora não segue uma linha reta, não é algo pronto, mas algo que vou construindo a cada dia.

Algumas atividades, como o Baú da Sustentabilidade (mas não unicamente), marcam de forma especial a minha formação, além de ampliar o meu entendimento sobre o papel social da Ciência. É nesse conjunto de experiências que aprendo a ensinar, contextualizar e me comprometer com a transformação da sociedade.

4. AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBD), pelo apoio financeiro e institucional que tornou este trabalho possível.

Registro minha profunda gratidão aos meus orientadores, pelo constante acompanhamento, incentivo e valiosas contribuições ao longo de toda a trajetória. Agradeço também aos meus supervisores, pelo suporte prático e acadêmico, e aos meus alunos, cuja participação enriqueceram (e enriquecem) cada etapa da minha formação continuada.

Por fim, agradeço ao Laboratório de Ensino de Química (LABEQ), pela infraestrutura e recursos disponibilizados, fundamentais para a realização das atividades experimentais e didáticas deste trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC: ensino médio.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. **Direitos Humanos e Educação: princípios orientadores.** Brasília: MEC, 2012. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).** Edital nº 2/2020 – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBD). Processo nº 23038.018672/2019-68. Brasília, 6 jan. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>. Acesso em: 22 ago. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e formação de professores**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em:

<https://pedagogiaseberi.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/06/pimentasaberes-pedagc3b3gicos-e-atividade-docente-identidaed-e-saberes.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SANTOS, W. L.; MORTIMER, E. F. Perspectiva CTS no Ensino de Ciências. Ensaio: **Pesquisa em Educação em Ciências**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 45-62, 2002. Disponível em:

https://periodicos.ufmg.br/index.php/ensaio/article/view/10060?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 22 ago. 2025.

SILVA, Isabela Sales da; HORA, Paulo Henrique Almeida da. A educação inclusiva no ensino de química: caminhos para uma aprendizagem significativa.

Diversitas Journal, v. 11, n. 2, p. 1410-1425, 2023. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2470. Acesso em: 22 ago. 2025.

VAHL, T., Blank Holz, J. ., Boschetti , W. ., & Fary, B. A. (2023). Baú da Sustentabilidade: um Projeto com abordagem CTSA na Educação Básica . **Anais Dos Encontros De Debates Sobre O Ensino De Química** - ISSN 2318-8316, (42). Disponível em:

<https://edeq.com.br/submissao2/index.php/edeq/article/view/422>. Acesso em: 22/08/2025.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Formação de professores: políticas, saberes e práticas**. São Paulo: Cortez, 2013.